



## Lugar de medicamento não é no lixo: descarte no lugar certo.

Larissa Furtado Abrantes<sup>1</sup>, Vitória Freire Lima<sup>2</sup>, Vicente Benedito dos Santos Neto<sup>3</sup>, José de Arimatéia Lacerda de Sousa<sup>4</sup>, Francisca Paloma Bezerra do Nascimento<sup>5</sup>, Dicla Aline Semedo da Viega<sup>6</sup>, Natália Bitu Pinto<sup>7</sup>,  
natalia.bitu@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** As atividades tiveram como principal objetivo a disseminação do conhecimento acerca do descarte incorreto de medicamentos, demonstrando de forma clara e objetiva quais as consequências, de forma direta e indireta, que esse ato pode trazer para a saúde e bem-estar da população e para toda a cadeia ecológica. Nesse sentido, como forma de colocar as ideias em prática, optou-se por um dispositivo físico de coleta de medicamentos, buscando auxiliar no descarte adequado e direcionamento correto desses compostos químicos.

**Palavras-chaves:** Medicamentos, Descarte Correto, Conscientização e Contaminação.

### 1. Introdução

Com o avanço das tecnologias e da ciência, contribuíram para avanço e melhoria na qualidade de vida, perante o tratamento de várias patologias e na redução do número de morbidade e mortalidade, porém, com o avanço emergiram algumas problemáticas de saúde pública, como a automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem a prescrição médica pelo paciente [1].

O uso de medicamentos de forma indiscriminada, a falta de venda fracionada e a distribuição de amostras grátis pelas indústrias farmacêuticas, fomentaram o acúmulo de medicamentos à domicílio, que posteriormente são descartados de forma inadequada [4].

O descarte de medicamento em recipientes de resíduo de tipo comum ou na rede pública, constituem um problema de saúde pública, pois, esses resíduos podem contaminar solo, água, rio, oceanos e lençóis freáticos [4], posto isso, o principal objetivo do projeto é conscientizar a população de cajazeiras e usuário do sistema único de saúde (SUS) sobre o lugar correto onde devem ser descartados os medicamentos.

Ademais, ressalta-se que tendo em vista a ausência de um programa, por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária voltado ao recolhimento dos medicamentos a nível domiciliar, fica a critério da população o destino desse resíduo [2]. Assim, é de grande relevância não somente a conscientização, mas tornar acessível e prático a destinação correta de medicamentos. Com isso, objetiva-se desenvolver um sistema de coleta,

transporte e destinação adequada de medicamentos, a partir da construção de recipientes de armazenamento contendo o tipo de medicamentos a ser descartado, baseado nos grupos D e E da PMIRS.

### 2. Metodologia

O projeto foi executado pelos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, com suporte da professora orientadora do projeto, e teve como público alvo as comunidades assistidas pela Unidade Básica de Saúde Francisco Alves, localizada no Mutirão II, e pelo Hospital Universitário Júlio Bandeira, além da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande.

Inicialmente foi realizada a elaboração de todos os cartazes e panfletos que viriam a ser distribuídos, informando a população os pontos de coleta na cidade, além de alertar sobre os riscos do descarte inadequado (Figura 1 e 2). O estabelecimento de parcerias com os locais das ações ocorrerem nessa primeira fase do projeto, sendo realizada ainda a tentativa de contactar empresas privadas visando colaboração. Ademais, todo o dispositivo foi idealizado e se iniciou as pesquisas referentes ao modelo de melhor custo-benefício.

Após a realização de reuniões para planejamento de logística e construção do material didático para apresentação das palestras, foram iniciadas as ações nos locais almejados. Primeiramente houve uma ação para o público da sala de espera do Hospital Universitário Júlio Bandeira (Figura 3). Em seguida, ocorreu o evento na Universidade Federal de Campina Grande, alcançando toda a comunidade acadêmica que pode estar presente (Figura 4), e por último, foi realizada a entrega do dispositivo na Unidade Básica de Saúde Francisco Alves, seguida da ação nesse local (Figura 5 e 6)

Assim, foi desenvolvido um sistema de coleta, transporte e destinação adequada de medicamentos, além de ser abordada, em palestras, a responsabilidade do consumidor de descartar corretamente tais resíduos. E, para isso, foi construído o dispositivo de coleta, que traz praticidade e acessibilidade para o consumidor.

O coletor possui dois compartimentos de depósito: um para medicamentos e outro para caixas e bulas, que deverão ser rasgadas antes do descarte com o objetivo de

<sup>1</sup> Larissa Furtado Abrantes, Estudante de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

<sup>2</sup> Vitória Freire Lima, Estudante de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

<sup>3</sup> Vicente Benedito dos Santos Neto, Estudante de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

<sup>4</sup> José de Arimatéia Lacerda de Sousa, Estudante de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

<sup>5</sup> Francisca Paloma Bezerra do Nascimento, Estudante de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

<sup>6</sup> Dicla Aline Semedo da Viega, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Natália Bitú Pinto, Coordenadora, Professora de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

descaracterização da embalagem e para evitar uso inadequado. Os resíduos recicláveis foram ser levados para a reciclagem e a parte não reciclável será incinerada, sendo os resíduos da incineração enviados para aterros sanitários (Figura 7).

As dinâmicas das ações foram baseadas na troca de experiências e interação com os ouvintes, ocorrendo espaços destinados a sanar dúvidas, além de serem realizadas indagações ao público, visando chamar a atenção para o assunto.

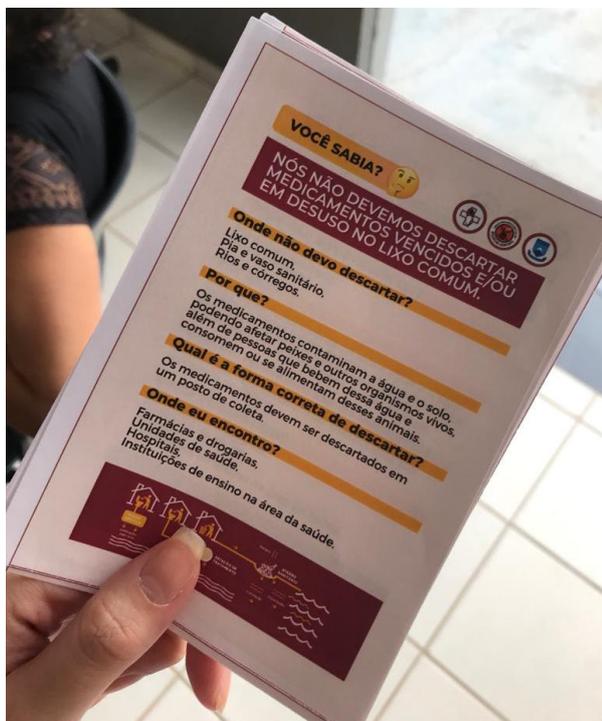


Figura 1 – Panfletos distribuídos pelos locais de ação.



Figura 2 – Cartazes distribuídos pelos locais de ação.

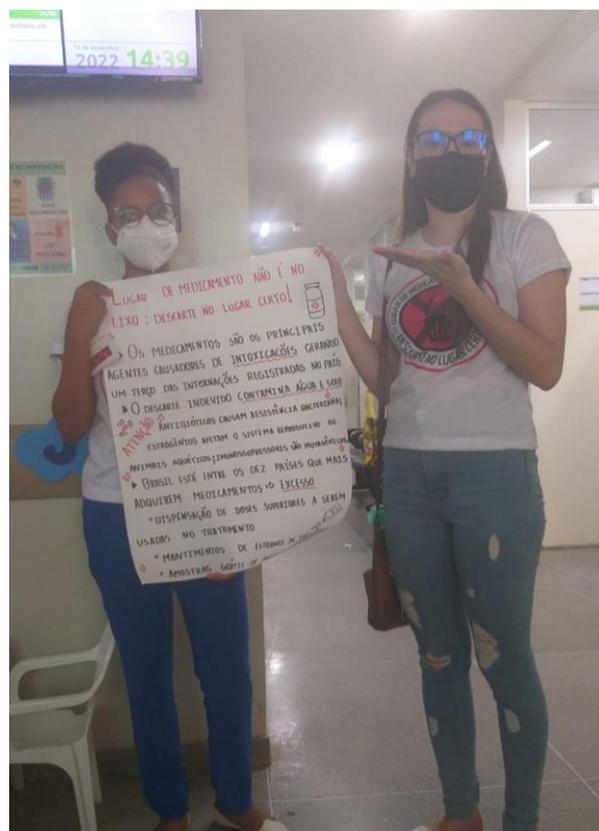


Figura 3 - Ação no Hospital Universitário Júlio Bandeira.



Figura 4 - Evento realizado na Universidade Federal de Campina Grande.



Figura 5 - Entrega do dispositivo de coleta na Unidade Básica de Saúde Francisco Alves.



Figura 6 - Ação na Unidade Básica de Saúde Francisco Alves.



Figura 7 – Dispositivo de coleta.

### 3. Resultados e Discussões

A preocupação em relação ao descarte de medicamentos vencidos ou em desuso está nos possíveis efeitos à saúde humana e ao ambiente, incluindo espécies animais. Dentre os compostos causadores de danos ambientais graves, destacam-se os hormônios presentes nos anticoncepcionais, sendo capazes de alterar o sistema reprodutivo de animais aquáticos [3]. Ademais, outro exemplo são os antibióticos, associados a geração de resistência bacteriana ao entrar em contato com as bactérias presentes no meio e selecioná-las [5].

Partindo desse pressuposto, a necessidade de enfatizar à população a facilidade com a qual o descarte correto pode ser feito, assim como seus benefícios, é extremamente notável. Dessa forma, pela ação na Unidade Básica de Saúde Francisco Alves foi possível perceber que não havia um sistema de coleta nítido à comunidade. Por isso, a instalação do dispositivo coletor

do projeto foi de alta relevância, não somente por promover um meio de coleta bem aparente no local, como também por instigar as Agentes Comunitárias de Saúde a propagar esse conhecimento e por orientar a população, em cujas dúvidas contidas de desinformações eram detectadas e prontamente esclarecidas pelos extensionistas.

Seguindo o mesmo intuito, a ação no Hospital Universitário Júlio Bandeira também foi de suma importância para alertar da importância do descarte correto e os meios de enviar seus medicamentos impróprios, a exemplo da entrega desses aos pontos de coleta, em que o próprio hospital corresponde a um desses locais, porém, mesmo assim, era de desconhecimento do público da sala de espera, evidenciando a escassez com que essa informação é frisada.

Na Universidade Federal de Campina Grande, a ação voltada aos acadêmicos de medicina, devido à mudança de público-alvo, teve como proposta aprofundar sobre diversos temas com enfoque nos perigos da automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos, assim como fracionamento e vencimento desses. Essa instrução tinha como propósito fomentar nesses alunos o valor dessa informação, a ser repassado pelo contato com pacientes em sua rotina estudantil e como futuros profissionais.

É válido ressaltar que em todas essas ações, assim como em ambientes de público livre, foram distribuídos folhetos informativos sobre a temática, claros e objetivos, potencializando a disseminação desse conhecimento aos seus círculos sociais e atingindo o máximo de pessoas possível. A implantação de cartazes também foi aliada dessa proposta, estrategicamente localizados em pontos de alto fluxo da Universidade Federal de Campina Grande e do Hospital Universitário Júlio Bandeira.

O projeto possibilitou o alcance de mais de 300 pessoas, a partir das ações e da ampla divulgação desenvolvida (Tabela 1). Ademais, a partir de debates e discussões, principalmente com os agentes de saúde envolvidos nas ações, foi possível expandir ainda mais o local de atuação do projeto e também o seu alcance. Isso ocorreu de maneira que esses profissionais, por possuírem um contato frequente com a comunidade, se comprometeram em realizara a notificação a população dos pontos de coleta mais próximos.

Além disso, utilizando-se das ferramentas digitais, o projeto também teve impacto de forma virtual, através das postagens didáticas pelo Instagram da Liga de Farmacologia Médica, em que a divulgação das ações possuía o efeito de capilarizar as aprendizagens especialmente ao público mais jovem, maior consumidor dessa rede social. Logo, por meio do projeto foi possível abranger um grande espectro de faixa etária, diversificando os impactos do que foi enfatizado.

Portanto, é evidente que a extensão contribuiu para a sociedade de modo positivo, aumentando a conscientização das pessoas permitindo-lhes o acesso para realizar esta prática e, dessa forma, ampliando o descarte correto dos medicamentos. Assim como oportunizou aos alunos participantes desse projeto um

protagonismo social fundamental para sua vida acadêmica e profissional.

Tabela I – Resultados quantitativos e qualitativos

Mês	Atividade	Resultados
07/22	Capacitação científica dos extensionistas (6 pessoas)	Ampliação do conhecimento acerca do descarte de medicamentos.
08/22	Elaboração dos materiais informativos: slides, cartazes e panfletos.	Foram distribuídos 4 cartazes e 200 panfletos entre os três locais.
09/22	Construção do dispositivo de coleta	Móvel de dimensões: 1.10cm/80cm/20cm. Material: madeira, acrílico e rodinhas de silicone.
10/22	Ação educativa para público da sala de espera do HUJB (aprox. 35 pessoas)	Conscientização e instrução acerca dos pontos de coleta.
11/22	Evento educativo para a comunidade acadêmica da UFCG presente no local marcado (aprox. 37 pessoas)	Conscientização, instrução acerca dos pontos de coleta e debate acerca dos dados em relação ao descarte de medicamentos.
12/22	Entrega do dispositivo e ação educativa na UBS Francisco Alves (aprox. 45 pessoas)	Conscientização do público e instalação do dispositivo para descarte voluntário.

#### 4. Conclusões

Dessa forma, conclui-se que esta extensão impactou positivamente as comunidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Unidade Básica de Saúde (UBS) Mutirão e do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB). Isso porque, conforme fora objetivado, os extensionistas promoveram palestras educativas, distribuíram folhetos informativos e expuseram cartazes, visando à mudança de comportamento da comunidade em relação ao descarte incorreto de medicamentos.

Além disso, foram estabelecidas parcerias com a UFCG, a UBS Mutirão e o HUJB, fortalecendo o vínculo academia-comunidade, sendo este um dos pilares da extensão. Ademais, a pesquisa também esteve intimamente envolvida na realização do projeto, de maneira a proporcionar o cunho científico necessário ao desenvolvimento das palestras e eventos.

Portanto, socialmente, o impacto se dá pela evitação de problemas inerentes ao descarte incorreto de medicamentos, como contaminação das águas e intoxicação acidental. Por fim, para confirmar e perpetuar o vínculo estabelecido com a comunidade, fora instalado um instrumento de coleta na UBS Mutirão.

Sendo assim, pode-se afirmar que o projeto de extensão cumpriu com excelência seus objetivos.

#### 5. Referências

- [1] ALENCAR, T. DE O. S. et al. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 2157–2166, 1 jul. 2014.
- [2] DE CARVALHO, Eduardo Viviani; FERREIRA, Elena; MUCINI, Luciano; et al. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. **Revista Brasileira de Toxicologia**, v. 22, n. 1–2, p. 1–8, 2009.
- [3] MORRETTO, Andressa Cristina *et al.* Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. **Brazilian Journal Of Natural Sciences**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 442, 1 dez. 2020. Brazilian Journal of Natural Sciences. <http://dx.doi.org/10.31415/bjns.v3i3.121>.
- [4] RAMOS, H. M. P. et al. DESCARTE DE MEDICAMENTOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS POSSÍVEIS RISCOS SANITÁRIOS E AMBIENTAIS. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, p. 145–168, 2017
- [5] RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia *et al.* CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DECORRENTE DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS: participação da sociedade nesse processo / environmental contamination from drug disposal. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 86701-86714, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-190>.

#### 6. Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à Universidade Federal de Campina Grande pela oportunidade concedida ao aprovar nosso projeto, além de fornecer bolsas que proporcionaram o financiamento de parte do projeto. Agradecemos também à orientadora Professora Natália Bitu Pinto por todo o conhecimento transmitido. Por fim, agradecemos, um a um, a todos os extensionistas que fizeram parte deste projeto e, sem os quais, nada disso seria possível. Muito obrigado.